

TRADIÇÃO GREGA E CULTURA LATINA

A COMÉDIA TOGADA

Johnny José Mafra

UFMG

INTRODUÇÃO

O estudo da literatura latina põe-nos, contraditoriamente mas de forma compreensível, em contato com a cultura grega, isto é, com aqueles valores transmitidos pelos povos da civilização helênica e difundidos por toda a Itália, que vieram, em pouco tempo, a contaminar a incipiente e rústica cultura italiana. Quando, em 240 a.C., pela primeira vez, foi representado em Roma, o teatro grego já era conhecido através das expedições militares, do comércio e do trabalho dos artistas ambulantes.

Por tradição grega entende-se aqui o conjunto dos elementos da cultura grega implantados em Roma e daí difundidos por todo o Ocidente, através da literatura e especialmente do teatro que ofereceu

ENSAIO

ao romano um modelo acabado e perfeito daquilo que seria o teatro latino. O romano não só adotou o teatro grego, mas também o adaptou e em seguida imitou-o, construindo o seu teatro a partir desse modelo.

O estudo que se segue tem por objeto a *fabula togata* ou comédia togada, analisada predominantemente do ponto de vista histórico, mas com destaque também para o caráter inovador e de rompimento que se lhe pode dar, em relação à comédia grega.¹

A TOGADA COMO RUPTURA

Querem alguns críticos, como Courbaud,² que a togada tenha surgido num momento de declínio da paliada. Essa hipótese é dificilmente sustentável, pois, na data provável do surgimento da togada,³ a paliada estava ainda no apogeu e terá convivido durante muito tempo com a comédia de assunto romano. Beare não perfilha a opinião de Courbaud, preferindo afirmar que a origem da togada estaria na "reação do público contra a comédia estrangeira".⁴ Semelhante postura vê-se em Bardon, para quem a comédia togada não teria surgido do declínio da paliada, como também não seria uma reação itálica contra esta. Seria, para adotar a teoria de Bornheim sobre ruptura, a "reação natural de uma cultura que, em contato com outra cultura estrangeira, adotou-a para, em seguida, adaptá-la, transformá-la e opor-se a ela, tornando possível a dinamicidade da própria experiência herdada".⁵

Sugere Daviault que a invenção da togada se deve a um descompasso ou rompimento entre os espectadores e um espetáculo que lhes vinha de fora e que os devia incomodar.⁶ Uma comédia de assunto romano diminuiria a distância entre a cena e a platéia, adequando-se assim ao público a que se destinava. Daviault considera a togada apenas como uma romanização da comédia grega e diz que o público que aplaudiu durante muito tempo a comédia nova representada na paliada devia sentir certa dificuldade diante de um espetáculo cujo cenário e cujo guarda-roupa lhe lembravam a essência estrangeira. Daí a introdução dos elementos nacionais.⁷

Assim, se se pode dizer que a comédia paliada é a comédia romana de assunto grego, com personagens, cenário e guarda-roupa gregos, feita a partir dos modelos da comédia nova, pode-se também, por outro lado, afirmar que a comédia togada é a comédia romana semelhante à paliada que, para representar a nacionalização do teatro estrangeiro ou a reação contra posturas alheias aos sentimentos nacionais, transforma os mesmos modelos da comédia nova em comédia nacional, com assunto latino ou itálico, personagens, cenários e guarda-roupa também latinos. A togada seria então, no entender dos críticos, a comédia romana por excelência que opõe ao teatro estrangeiro um teatro nacional.

Para entender esse rompimento cultural do romano em relação ao grego, Grimal compara a situação do antigo romano com a do espectador moderno diante de um filme de *cowboy*, que apresenta um espetáculo de outra época e de costumes diferentes. Para tornar o *cowboy* mais de acordo com o seu gosto, os italianos criaram um gênero derivado, ironicamente chamado *spaghetti western*. Esta criação não se deve ao fato de que o público não goste dos *westerns*, mas, ao contrário, deve-se a pessoas interessadas em montar um espetáculo marcado por características locais.⁸ Assim como procedem os modernos em relação ao

1. Em estudo sobre a *Fabula Palliata*, ficou demonstrado como a comédia grega se implantou em Roma e como se desenvolveu com a criação da comédia paliada. As inovações da paliada são também uma forma de rompimento da tradição grega ou, pelo menos, mostram a originalidade e a competência do romano para criar, a partir de um modelo, uma nova comédia. Cf. MAFRA, 1991, 183 p.

2. COURBAUD, (s.d.) apud BARDON, 1952. p. 39.

3. A existência da *togata* já é atestada no começo do século II a.C., na época de Plauto, com a comédia *Barbatus*, de Titínio, o mais antigo autor conhecido dessa modalidade de comédia. Cf. BEARE, 1972. p. 110.

4. *Ibidem*, p. 110.

5. BORNHEIM, 1987. p. 15.

6. DAVIAULAT, 1981. p. 7.

7. *Ibidem*.

8. GRIMAL, (i.d.). pg. apud DAVIAULT, 1981. p. 15.

ENSAIO

cinema americano, assim procederam, certamente, os antigos criadores da comédia togada, moldando a comédia grega à sua maneira.

Está fora de dúvida, apesar da pequena amostra contida nos poucos títulos e fragmentos, que a comédia togada é um esforço romano para construir uma comédia nacional. As comédias togadas de Titínio e Afrânio têm grande semelhança com as paliadas de Plauto e Terêncio. Há, no entanto, entre elas, no que tange às realidades nacionais, uma diferença de intensidade, de saturação, podendo-se afirmar que as togadas apresentam mais intensamente elementos latinos, como títulos, nomes de personagens (*Abducta*, *Epistula*, *Repudiatu*, *Diuortium*, *Brundisinae*), o que caracteriza um maior distanciamento das origens gregas e nada mais é do que o que aqui se quer entender por ruptura.

CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO DA TOGADA

Pouco se sabe sobre as comédias togadas. Das peças só se conhecem fragmentos e títulos. Sobre elas correm opiniões dos antigos gramáticos. A historiografia vem tentando, tanto quanto possível, reconstituir a história dessa modalidade de comédia que, desgraçadamente, se perdeu, por razões, até hoje, não estudadas.

Entre os romanos, a definição do gênero cômico era formulada a partir de caracteres externos e acessórios e se fundamentava antes de tudo na condição social das personagens. Assim, tirava-se o nome da maior parte das espécies cômicas ou do vestuário ou do lugar onde viviam as personagens. Se a veste era o *pallium*, a comédia era uma *paliada*; se as personagens usavam a *toga*, a comédia seria uma *togada*; se a toga era uma *trabea*, isto é, a toga bordada dos cavaleiros, tinha-se a comédia *trabeada*; se, por último, o tema dizia de pessoas humildes que habitavam as *tabernas* ou casas modestas, a comédia era uma *tabernária*.

A denominação de togada e tabernária não é aceita sem restrições. Diomedes afirmava que o termo *togata* não era adequado para as comédias verná-

culas nas quais se pintava a vida humilde do povo do campo, pois, embora a toga simbolizasse o romano, sabe-se que era a veste das pessoas ricas da cidade. Para a comédia, seria preferível usar a palavra *tunicata*, pois a túnica era a vestimenta da gente humilde, como confirma Horácio, que fala do *popellus tunicatus* 'povinho tunicado'. Por outro lado, o termo *tabernaria* era utilizado para designar as casas privadas, *quod tabulis tegerentur* 'porque eram feitas de tábuas', e que Horácio aplicava às casas pobres, *pauperum tabernae*. Alguns acham que a tabernária seria uma forma de togada de baixa categoria, mas o gramático Evântio junta os dois termos para definir a comédia nacional e explica: *togata: ab scaenicis atque argumentis; tabernaria: ab humilitate argumenti ac stili* (togada: por causa dos cenários e dos temas; tabernária: por causa da simplicidade do tema e do estilo).⁹

O termo *trabeata* liga a comédia à temática do cavaleiro romano, cujo distintivo era o uso da toga trabeada. Seria a designação da comédia de cavalaria, conhecida no fim do Império de Augusto, cuja invenção era atribuída a Melisso, liberto do imperador, como se lê em Suetônio: *Melissus fecit et nouum genus Togatarum inscripsitque Trabeatas*.¹⁰ Como comédia de cavalaria, a trabeada seria a ação burlesca do cavaleiro, isto é, seria o aproveitamento parodístico de tema mais adequado à tragédia e, assim, corresponderia ao drama satírico grego.¹¹ Da comédia trabeada não há fragmentos. Macróbio, em *Saturnalia*, refere-se aos textos de Melisso, mas não faz citações.¹²

Há duas maneiras de entender a togada: um sentido estrito e um sentido amplo.

9. BIELER, 1968. p.243-4.

10. SUETÔNIO, pg. apud DAVIAULT, 1981. p. 12.

11. O drama satírico é uma fase evoluída do coro dionisíaco. Nos primórdios, devia consistir em danças mímicas e rituais em honra de Dioniso. Daí surgiram representações rústicas executadas por um coro de homens disfarçados de sátiros, cujo corifeu reproduzia alguma aventura do deus do vinho. O drama satírico é uma espécie de tragédia curta, porém mais próxima do ditirambo; por sua fantasia, com a mistura do grotesco e do sério, tornou-se uma tragédia bem-humorada (...). Ocupa uma posição intermediária entre a tragédia e a comédia. Cf. BRANDÃO, (s.d.). p.30-31

12. MACRÓBIO, 1893. pg. apud BARDON, 1952.t.2, p.50.

ENSAIO

No sentido estrito, predomina a identificação da togada com a comédia que representava os costumes romanos e a vida da Urbs, por oposição a paliada, que se inspirava nos temas da comédia nova. Horácio, na Epístola aos Pisões, diz que os poetas latinos introduziram na estrutura dramática criada pelos gregos assuntos romanos — *domestica facta* — e criaram a comédia togada:

Nil intemptatum nostri liquere poetae,
nec nimium meruere decus uestigia Graeca
ausi deserere et celebrare domestica facta,
uel qui praetextas uel qui docuere togatas.¹³

(Os nosso poetas nada deixaram que não experimentassem, nem foi pequeno o louvor que mereceram os que, ousando abandonar o grego trilho, celebraram os pátrios feitos, ora criando as fábulas pretextas ora as togadas.—Trad. de Rosado Fernandes).

No sentido amplo, pode considerar-se togada toda e qualquer peça de assunto romano e de personagens romanas. Assim, seria também togada a tragédia romana introduzida por Névio, chamada pretexta. Seriam togadas a atelana e a planipédia. É neste sentido genérico que Varrão emprega o termo, quando diz: *Togata praetexta data eis Apollinaribus ludis* (uma togada pretexta foi representada nos jogos Apolinários).¹⁴

INVENÇÃO DA TOGADA

Durante muitos séculos, o romano manteve contato com os gregos, de modo a assimilar lentamente a sua cultura. Sabe-se como, em 240 a.C., foi representado oficialmente em Roma o teatro grego. Quanto à comédia togada, porém, não se pode saber com segurança como surgiu, nem quando, nem por que mãos terá sido criada. Supõe-se que, após a introdução do teatro grego, não terá sido difícil descobrir que o efeito do "novo" não bastaria para assegurar um sucesso duradouro a um espetáculo de importação. Assim, não

tardariam as primeiras reações para a adaptação do teatro estrangeiro numa forma de teatro nacional. A togada não tardaria a aparecer, tanto como forma dramática de conteúdo romano, mais acessível a um público rude, quanto como forma de exaltação do nacionalismo romano, provocado durante a segunda guerra contra Cartago.

Não se sabe quem foi o inventor da togada, a despeito de afirmações objetivas de antigos gramáticos, como as de Donato e Aulo Gélio. Diz Donato:¹⁵

"Comoediam apud Graecos dubium est quis primus inuenit, apud Romanos certum: et comoediam et tragoediam et Togatam primus Liuius Andronicus repperit".

(Não se sabe quem, entre os Gregos, primeiro inventou a comédia; entre os Romanos sabe-se com certeza: Lívio Andronico foi o primeiro a inventar a comédia, a tragédia e a Togada).

Aulo Gélio menciona o título latino *Ariolus* 'o adivinho', de uma comédia de Névio e deixa entender que esse poeta escreveu uma comédia nacional:¹⁶

... anno... post Romam conditam quingentesimo undeciesimo.. Cn Naeuius poeta fabulas apud populum dedit... Ariolus."

(Quinhentos e vinte e um anos depois da fundação de Roma, o poeta Cneu Névio representou comédias no meio do povo... Ariolus...).

A ausência de outros registros e de textos, tanto de Andronico quanto de Névio, que comprovem as afirmações dos antigos, torna inconsistentes essas afirmações e dificulta a determinação do verdadeiro inventor da togada. No entanto, não é relevante se foi Lívio ou se foi Névio. É relevante,

13. HORÁCIO. *Arte poética*, 285-288.

14. VARRÃO. *De literatura latina*. p.6,18. apud. DAVIAULT, 1981., p. 10.

15. DONATO. p. 5,4.apud. DAVIAULT, 1981. p.19.

16. GELLE. *Noctes atticae*. [s.d.].

ENSAIO

sim, supor que a togada terá surgido por obra de algum poeta anterior a Terêncio, possivelmente contemporâneo de Plauto. É também relevante situar o surgimento da togada na segunda metade do século III a.C., pouco depois da apresentação oficial da comédia grega em Roma. Isso vale dizer que a togada surgiu antes de Titínio, autor conhecido como o mais antigo escritor dessa modalidade de comédia.¹⁷

Assim como não se sabe quem inventou a togada, o que não é importante, também não importa saber se ela é mais romana que grega. Antes, o que importa é distinguir a originalidade de sua contribuição, no quadro de fundo grego que ela herdou.

CARÁTER GERAL DA TOGADA

O estado residual em que se encontra a togada dificulta a reconstituição das intrigas. Há, contudo, fragmentos e títulos que, bem interpretados, permitem reconhecer o seu caráter tradicional e sua semelhança com a paliada, tanto no que concerne ao repertório, quanto ao tocante à estrutura, aos papéis e aos procedimentos cômicos.

Fruto da romanização da comédia grega, a togada desenvolvia intrigas semelhantes às das paliadas, geralmente as aventuras de um jovem que, contra a vontade do pai, acabava por conquistar o amor de uma cortesã ou o casamento com uma jovem livre, sempre com a participação decisiva do escravo fiel. Mas os títulos latinos evocam situações da realidade latina e refletem os costumes da gente simples da cidade e do campo.

São aproximadamente setenta títulos e cerca de seiscentos e cinquenta versos, nos quais aparecem os cenários romanos e os hábitos do povo: os pequenos artesãos (*Cinerarius* 'o Cabeleireiro', *Fullones* 'os Tintureiros'); as festas religiosas (*Compitalia* — festa dos lares rurais —, *Pompa* 'a Procissão'); os tipos cômicos conhecidos (*Prodigus* 'o Dissipador', *Temerarius* 'o imprudente', *Simulator* 'o Fingido', *Iurisperita* 'a Advogada'); a vida doméstica, onde se vê a revolta do filho contra a *patria potestas* (*Emancipatus* 'o

Emancipado'), as relações entre o escravo e o senhor (*Libertus* 'o Libertado'), as relações de família (*Sorores* 'as Irmãs', *Consobrini* 'os Primos', *Materterae* 'as Tias', *Priuignus* 'o Enteadado', *Fratriae* 'as Cunhadas', *Inimici* 'os vizinhos indesejáveis'); o erotismo e o casamento (*Abducta* 'a jovem seduzida', *Suspecta* 'a mulher suspeita', *Epistula* 'a carta', *Repudiatus* 'o pretendente recusado', *Exceptus* 'o Salvo', *Diortium* 'o Divórcio').¹⁸

Quanto à divisão em partes, a togada é também semelhante à paliada. Conserva o mesmo caráter de espetáculo lírico e é constituída de segmentos cômicos, que são unidades dramáticas formadas de trechos cantados (*cantica*) e trechos falados (*diuerbia*) ou recitados com acompanhamento musical. Iniciava-se por um prólogo recitativo e terminava por uma cena de canto e dança. Provavelmente não tinha coro, como a própria paliada, nem era dividida em atos.¹⁹

Os papéis e as personagens eram os tipos convencionais da comédia nova: o jovem, o escravo, o parasita, a prostituta, o leno (traficante de escravos), o soldado, o velho e a detestável esposa *dotada*. Fragmentos de Titínio e Afrânio mostram a presença desses tipos. O jovem apaixonado pode ser visto nos seguintes versos:

Dicis tu, quae? quo te auortisti? mei
Fastidis, meae deliciae?

(Tu respondes, tu? Dize: para onde dirigiste os olhos? Tu me desprezais, meu amor?)
(Tit., 90-91)

Nunc amatorem, olim defensorem, ut
peream me uolet.

(Agora ela me quer como amante, um dia, para minha desgraça, será como defensor)
(Afr., 329)

O parasita aparece nesta fala de Titínio: "Mulier, credo, aduersum illum res suas conqueritur" (A

17. DAVIAULT, 1981. p.17, nota 3.

18. BIELER, 1968. p. 93-4.

19. DAVIAULT, 1981. p. 22; MAFRA, 1991., p.62-4.

ENSAIO

mulher, creio, vai queixar junto dele seus sofrimentos — Tit. 47); o soldado fanfarrão é personagem de Afrânio:

equidem te numquam mihi
Parasitum, uerum amicum, aequalem atque
hospitem
Cotidianum et lautum conuiuam domi.
Etenim cottidiano in rebus maximis
Qui propositis nunc potest, qui meo sit nixus
nomine
tumultuose et cunctis copiis.

(De minha parte, jamais te teria como Parasita, mas por amigo e companheiro, por hóspede constante e conviva importante em minha casa. Ora, cada dia, nas coisas mais importantes, o homem que pode agora realizar seus desejos, que se serviu de meu nome. (...) em todos os combates e tumultuosamente).²⁰ (Afr., 388-393)

O cômico da togada é sobretudo o encontrado nas cenas burlescas das representações itálicas, mas os procedimentos são os mesmos da comédia paliada ou, em última instância, os mesmos da comédia nova. Há o cômico de situações e o cômico das palavras. O cômico obtido nas cenas de pancadaria e nas ameaças de violência pode ser visto nestes versos de Titínio:

Si quisquam hodie praeter hanc posticum
nostrum pepulerit,
Patibulo hoc mei caput diffringam!...

(Se hoje além dele algum outro bater à nossa porta, eu lhe amasso o crânio com esse ferrolho.)(v.23-24).

Desueui ne quo ad cenam iret extra
consilium meum.

(Convencê-lo-ei a que não vá a um jantar sem me consultar.)(v-52).

O cômico das palavras aparece, sob várias formas, nas aliterações, no jogo etimológico, nos trocadi-

lhos, nas ameaças, nas comparações burlescas ou na linguagem parodística.

Exemplos de aliterações:

Murus et fallaci aspectu paries pictus
putidus

(Muro e parede, de aspecto enganador, pintados e mal-cheirosos.) (Afr., 16).

Quos inpune depopulatur et despoliatur
dedecus.

(Os quais a desonra impunemente despovoa e saqueia.) (Afr., 44).

Vigilans ac sollers, sicca, sana, sobria.

Virosa nom sum, et si sim, non desunt mihi
Qui ultro dent: aetas integra est, formae satis.

(Eu sou vigilante e esperta, magra, sã e sóbria. Não corro atrás de homem, mas, se eu quisesse, não me faltaria quem espontaneamente me procurasse: estou inteira e sou bem feita de corpo.) (Afr., 62-64).

Immo illi mitem faxo faciant fustibus.

(melhor, eu os forçarei a fazer a pauladas).
(Afr., 67)

Exemplos de jogo de palavras:

Ita semitatim fugi atque effugi patrem.

(Assim, de rua em rua, eu fugi e escapei do pai).(Tit., 15)

Haec ieiuna ieientaut!

(almoçou como uma pessoa em jejum).
(Afr., 45)

Exemplos de comparações burlescas:

Vt mihi subuenias ne ego maiialis fuam.

(vem em meu socorro, para que eu não me torne um porco castrado) (Tit., 33)

Formicae pol persimile est rusticus homo.

20. DAVIAULT, 1981. p. 24.

ENSAIO

(O camponês, por Pólux, é semelhante a uma formiga). (Tit., 34)

A principal inovação da togada e sua característica mais importante (que modifica não só o aspecto dos atores, mas também, ao mesmo tempo, a nacionalidade das personagens), é o uso da toga. Os papéis masculinos são representados com a toga, com exceção dos escravos que se apresentavam vestidos apenas de túnica, e dos estrangeiros, vestidos sempre a caráter. As matronas romanas exibem a estola, mas as cortesãs usam também a toga. Os versos seguintes de Afrânio falam da túnica do serviçal, do saiote gaulês, e da toga usada pela prostituta:

...uos, quibus cordi est intra tunicam manus
(vós, cuja mania é ficar com as mãos sob a túnica). (v.331)

Gallum sagatum, pingui pastum taxea.

(um gaulês de saiote, alimentado com toucinho gordo). (v.288)

Et quidem prandere stantem nobiscum,
incinctam togam.

(E ela almoça conosco, de pé, vestida com a toga) (v.190)

Não existe iconografia da togada e, como observa Daviault, os fragmentos nada deixam transparecer sobre a fisionomia dos atores, a não ser uma alusão à boca desdentada de uma matrona: "Spurca gingiuast..." (Afr.,55 — ela tem uma gengiva imunda).²¹ Os traços físicos das personagens conservam as características gregas, mas com particularidades romanas: o velho, por exemplo, que, na comédia nova, era representado de barba branca, teria na togada o queixo raspado, conforme o uso romano. Há referências ao cabelo e ao penteado. As personagens de Afrânio falam em "penteados elegantes" *Comptus* (v.428), "cabeleira desfeita" *Deiecta coma* (v.270); nos fragmentos de Titínio, lê-se referência à franja sobre a

testa: *fimbriatum frontem* (v.115). Tudo ocorria como nos modelos gregos. No entanto, é permitido supor que as personagens que representavam tipos romanos apresentassem traços físicos romanos, do mesmo modo que os estrangeiros conservavam características originais. A suposição dos traços romanos das personagens apóia-se nos nomes, que eram latinos, como, por exemplo, *Paula*, *Numerius*, *Sextus*, a não ser para os escravos e cortesãs, que conservam os nomes estrangeiros, como *Castalia*, *Thais*, *Moschis*.²²

OS AUTORES DA TOGADA

a) *Titínio*. — É o mais antigo autor da comédia togada. Varrão situa o seu nascimento entre Plauto e Terêncio.²³ O nome conservado pela tradição é apenas *Titinius*. O poeta vem de família plebéia, mas a *gens Titinia* remonta aos começos da República e conta vários magistrados plebeus, como *M.Titinius* e *S.Titinius*, citados por Tito Lívio.²⁴ Nasceu provavelmente em Roma, cidade em que exerceu a atividade literária. O modelo das suas togadas é a mesma comédia nova imitada pelos autores da paliada, mas a sua temática ressalta o espírito itálico e romano, como se pode constatar pela leitura dos fragmentos e pelos títulos latinos. Das togadas de Titínio só se conhecem 105 fragmentos e 15 títulos: *Barbatus*, *Caecus*, *Fullones*, *Gemina*, *Hortensius*, *Insubra?*, *Iusperita*, *Prilia*, *Priuigna*, *Psaltria siue Ferentinatis*, *Quintus*, *Setina*, *Tibicina*, *Varus*, *Veliterna*.

b) *Afrânio* — Dizem os críticos que Afrânio é o mais importante dos autores da togada. Viveu na segunda metade do século II a.C. e escreveu sob a influência de Terêncio. Pode-se, por isso, deduzir que terá imitado cenas, atuações e atitudes de Menandro.²⁵ A leitura dos fragmentos e dos títulos mostra o predomínio das comédias de caracteres, com os tipos humanos universais e a exploração dos temas familiares e dos estados psicológicos. Deve-se a Afrânio a transformação da togada em

21. DAVIAULT, 1981. p. 26, nota 1.

22. DAVIAULT, 1981. p.26, nota 1.

23. Ibidem.

24. Ibidem.

25. PARATORE, 1987. p. 152.

ENSAIO

drama social da burguesia. Bardon destaca sua força na descrição dos estados psicológicos, como a ansiedade, a indignação, a dor, o sentimento da morte e o amor infeliz.²⁶

O nome *Lucius Afranius* liga o poeta à família plebéia *Afrania*, que deu muitos magistrados e militares à República. Não se sabe onde o poeta nasceu, mas supõe-se ter sido em Roma.²⁷

Restam 300 fragmentos e 43 títulos: *Abducta, Aequales, Auctio, Augur, Brundisina, Cinerarius, Compitalia, Crimen, Deditio, Depositum, Diuortium, Emancipatus, Epistula, Exceptus, Fratriciae, Ida, Incendium, Inimici, Libertus, Mariti, Materterae, Megalensia, Omen, Panteleus, Pompa, Priuignus, Prodigus, Promus, Prosa, Purgamentum, Repudiatus, Sella, Simulans, Sorores, Suspecta, Talio, Temerarius, Thais, Titulus, Virgo, Vopiscus*.

c) *Quíncio Ata*. — Viveu no fim do século II e princípio do I a.C. São Jerônimo diz que ele morreu no ano 77 a.C.²⁸. Escreveu comédias tabernárias e sua fama chegou até a época de Augusto.²⁹ Pertenceu à antiga *gens Quinctia*, nobre família patricia. O nome completo é *Titus Quinctius Atta*. O prenome *Titus* é próprio da sua *gens*, mas o sobrenome *Atta* (o que anda descalço) veio talvez do fato de ter representado como *Planipes*.³⁰

Das comédias só se conhecem 18 fragmentos e 12 títulos: *Aedilicia, Aquae Caldae, Conciliatrix, Gratulatio, Lucubratio, Materterae, Megalensia, Nurus, Saturas, Socrus, Supplicatio, Tiro proficiscens*.

d) *Melisso*. — Nasceu em Espoleta, de família livre. Os pais o abandonaram e ele tornou-se escravo. Seu patrono educou-o e deu-o a Mecenas, de quem se tornou secretário. Sua mãe tentou reavê-lo, mas ele preferiu ser escravo de Mecenas, que o libertou e deu-o a Augusto. O imperador nomeou-

o administrador da biblioteca do Pórtico de Otávia.³¹

Melisso exerceu sua atividade na segunda metade do governo de Augusto. São Jerônimo data sua fama do ano 4 a.C. Suetônio cita-o como o último dos gramáticos do tempo de Augusto, e Ovídio, nas *Ponticas*, dirige-se a ele como a um contemporâneo.³² A invenção da trabeada é-lhe atribuída e, a não ser por isso, nada mais se conhece a seu respeito. Não existem títulos nem fragmentos de suas peças.

IMPORTÂNCIA E DESTINO DA TOGADA

Antes de terminar, cumpre refletir sobre o significado deste esforço de renovação do gênero cômico tentado pelos romanos. É difícil imaginar que dramaturgos, desejosos de fazer valer sua personalidade ou de produzir um teatro nacional distinto do grego, se limitassem a apenas modificar o guarda-roupa das suas personagens, a fazer alguns retoques nos modelos e a dar-se por satisfeitos se, fazendo sua parte, conseguiram dar aos espectadores a ilusão da cor local. No entanto, mais difícil ainda é conhecer as orientações particulares, e talvez novas, da togada, que teriam determinado o seu verdadeiro significado.

A referência de Horácio à forma nacional de comédia que se afastou dos modelos gregos não mostra apenas a presença de costumes romanos na togada, mas constitui sobretudo o reconhecimento implícito de uma representação autêntica da sociedade romana (*domestica facta*) e a confirmação da influência política e moral que a togada exerceu em Roma.³³ Os fragmentos deixam ver a clara intenção de exaltar os valores tradicionais do *mos maiorum*, como, por exemplo, o caráter irrepreensível da matrona romana, a autoridade do *pater familias* e a censura ao casamento sem amor, que se pode ler nos seguintes versos de Afrânio:

26. BARDON, 1952. T.1, p.140-2.

27. DAVIAULT, 1981. p.38.

28. BEARE, 1972. p.111.

29. BARDON, 1952. p. 166.

30. DAVIAULT, 1981. p. 48.

31. SUETÔNIO. pg. apud BARDON, 1952. T.2, p.49-50.

32. BARDON, 1952. T.2, p.50.

33. DAVIAULT, 1981. p.29.

ENSAIO

Nam proba et pudica quod sum, consulo et parco mihi
quoniam comparatum est, uno ut simus contentae uiro.

(Porque sou honesta e pudica, eu me resguardo e me poupo. Porque está dito que devemos contentar-nos com um só homem). (v.130-131).

Tui ueretur, me ad te misit oratum, pater.

(Ele tem medo de ti e me enviou para te implorar, ó pai). (v.309).

Alius est Amor, alius Cupido.

(Uma coisa é o Amor, outra o Desejo). (v.25-26).

Pode-se imaginar, enfim, que a togada, como a paliada, refletiu as correntes espirituais de sua época e teria acompanhado, tanto quanto sua rival, as mudanças de mentalidade que marcaram o século II a.C.

Só chegou à posteridade a tradição da antiga togada, que, depois do seu período de ouro e suas intermitentes retomadas, seguiu, até o século II d.C., uma carreira exclusivamente acadêmica e literária nas bibliotecas dos letrados e dos eruditos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARDON, H. *La littérature latine inconnue; l'époque republicaine*. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1952. T. 1, p. 39.
2. BEARE, W. *La escena romana; una breve historia del drama latino en los tiempos de la república*. Trad. Eduardo J. Prieto. Buenos Aires: EUDEBA, 1972. p.
3. BIELER, L. *Historia de la literatura romana*. Versión española de M. Sanchez Gil. Madrid: Gredos, 1968. p. 243 - 4.
4. BORNHEIM, G. O conceito de tradição. In: BORNHEIM, G. et al. *tradição / contra-tradição*. Rio de Janeiro: Zahar / FUNARTE, 1987. p. 15.
5. BRANDÃO, J. *Teatro Grego; Eurípedes e Aristófanes*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, [s.d.] p. 30 - 1.
6. COURBAUD, *De commoed togada*. Local: editora, data. p. 23 apud BARDON, H. *La littérature latine inconnue; l'époque republicaine*. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1952. T. 1, p. 39.
7. DAVIAULT, A. *Comoedia togata; fragments*. Paris: Société d'Édition Les Belles Lettres, 1981. p. 7.
8. DONATO, Título. Local: Editora, data apud DAVIAULT, A. *Comoedia togata; fragments*. Paris: Société d'Édition Les Belles Lettres, 1981. p.
9. GELLE, Aule. *Noctes atticae*. Texte établi par Maurice Mignon. Paris: Garnier, [s.d.]. p. 3, 15, 17, 21, 45.
10. GRIMAL, *Le truculentus de Plaute*. Local: Editora, data apud DAVIAULT, A. *Comoedia togata; fragments*. Paris: Société d'Édition Les Belles Lettres, 1981. p.
11. HORÁCIO. *Arte poética*. Trad. R. Mm Rosado Fernandes. Lisboa: Clássica, [s.d.]. p.
12. MACRÓBIO. *Die trabatae des C. Melissus*. Local: Editora, 1893 apud BARDON, H. *La littérature latine inconnue; l'époque republicaine*. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1952. T. 2, p. 50.
13. MAFRA, J. J.. *Formação da comédia romana; a fábula palliata*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1991. 183p.
14. PARATORE, E. *História da literatura latina*. Trad. Manuel Losa. Lisboa: Gulbenkian, 1987. p. 152.

ENSAIO

15. SUETÔNIO, Título. Local: Editora, data apud DAVIAULT, A. *Comoedia togata*; fragments. Paris: Société d'Édition Les Belles Lettres, 1981. p. 15.
16. VARRÃO, *De literatura latina*. Local: Editora, data. apud DAVIAULT, A. *Comoedia togata*; fragments. Paris: Société d'Édition Les Belles Lettres, 1981. p. 10.



RÉSUMÉ

L'étude qui suit a pour objet la comédie de sujet romain, la *fabula togata* ou comédie en toge, analysée sous un point de vue surtout historique, tout en mettant en lumière, cependant, le caractère d'innovation et de rupture qu'elle peut assumer par rapport à la comédie grecque.